

Modelos de saúde e estética: uma análise das capas da revista Playboy brasileira em 2012

*Robson Chagas Pimentel**

*Tadeu João Ribeiro Baptista***

Resumo

O modelo de corpo que é socialmente compreendido como belo e saudável apresenta as características que são necessárias ao modo de produção em vigor. Este, por sua vez, utiliza uma série de estratégias para a disseminação do padrão considerado ideal, sendo o mesmo, difundido pela mídia gestada a partir da lógica da Indústria Cultural. Assim sendo, o objetivo deste texto é analisar a partir das capas da Revista Playboy de 2012, como a Indústria Cultural dissemina um modelo de saúde e beleza, tanto para homens como para mulheres. Como metodologia, adotamos a análise documental dos doze números desta revista que foi publicado em 2012. Os dados mostram que as modelos das capas são brancas, predominantemente jovens e com cabelos loiros e, com níveis de Índice de Massa Corporal (IMC) de uma pessoa magra. A conclusão demonstra que a Revista Playboy, contribui para a disseminação de um modelo de corpo considerado em sua aparência, belo e saudável.

Palavras-chave: Corpo, Estética, Saúde.

* Graduado (Licenciatura Plena) em Educação Física pela UFG. Professor da Rede Municipal de Ensino de Alexânia - GO. E-mail: robsonmusc.123@gmail.com

** Professor de Educação Física pela ESEFEGO. Mestre e Doutor em Educação pela UFG. Professor da Faculdade de Educação Física e Dança e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG. Pesquisador do COEESA e do LABPHYSIS. E-mail: tadeujrbaptista@yahoo.com.br

Model of health and aesthetics: an analyze of brazilian playboy magazine in 2012

Abstract

The model of the body that is socially perceived as healthy and beautiful presents the characteristics that are necessary to the actual production mode. So, it uses a number of strategies for disseminating the standard considered ideal, being the same, the widespread gestated from the Media Logic of Cultural Industry. Therefore, the aim of this paper is to analyze from the covers of Playboy Magazine in 2012, as the Cultural Industry disseminates a model of health and beauty for both men and women. The methodology we adopt was the documentary analysis of the twelve issues of the magazine which was published in 2012. The data show that models of the covers are white, predominantly young and has blond hair, and with levels of Body Mass Index (BMI) of a slim person. The conclusion shows that Playboy Magazine, contributes to the spread of a body model considered in their appearance, beautiful and healthy.

Keywords: Body, Aesthetics, Health.

Modelos de salud y estética: un análisis de las portadas de la revista playboy de brasil en 2012

Resumen

El modelo de cuerpo que es socialmente comprendido como hermoso y sano presenta las características que son necesarias para el modo de producción vigente. Éste, a su vez, utiliza una serie de estrategias para la difusión de la norma considerada ideal, siendo la misma, generalizada por los medios gestados desde la lógica de la Industria Cultural. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo es analizar desde las portadas de la Revista Playboy de 2012, como la Industria Cultural difunde un modelo de salud y belleza para hombres y mujeres. La metodología que adoptamos fue el análisis documental de los doce números de la revista que se publicó en 2012. Los datos muestran que las modelos de las portadas son blancas, predominantemente jóvenes y cabellos rubios, y con los niveles de Índice de Masa Corporal (IMC) de una persona delgada. La conclusión muestra que la Revista Playboy contribuye a la difusión de un modelo de cuerpo considerado, en su aspecto, hermoso y saludable.

Palabras clave: Cuerpo, Estética, Salud.

Introdução

O corpo tem sido ao longo dos anos, alvo de inúmeros investimentos, os quais têm contribuído para o controle da sociedade e a disseminação dos ideários das classes dominantes. Com o advento do Capitalismo, o modelo de corpo considerado ideal do ponto de vista da saúde, assim como da estética, tem se propagado de maneira mais incisiva, uma vez que, ele [corpo] precisa adquirir as condições adequadas para as condições de produção, reprodução e consumo estabelecidos pelo modo de produção (BAPTISTA, 2013a).

Para evitar que as pessoas fiquem sem as referências adequadas sobre este e outros assuntos, a sociedade capitalista desenvolveu uma estratégia, a qual na realidade já existia, para atingir as pessoas de forma mais rápida: a mídia. A mídia é aqui compreendida como o conjunto dos meios de comunicação de massa, como os jornais, o rádio, a televisão, a internet e as revistas, o cinema, entre outros possíveis. Todo este grupo acaba compondo uma rede que constitui a Indústria Cultural.

O termo Indústria Cultural (IC) foi usado por Adorno e Horkheimer (1985) para demonstrar que a mídia se comporta como uma indústria de entretenimento e, por isso, tem disseminado uma série de ideologias referentes à lógica do modo de produção capitalista. Dentre os vários meios de disseminação deste ideário estão as revistas impressas (magazines), as quais são responsáveis por alastrar os modelos mais variados possíveis, tanto em relação à saúde como ao modelo estético (KATZMARZYK, DAVIS, 2001; PETTIJOHN II; JUNGERBERG, 2004; TOLENTINO; ASSUMPÇÃO, 2009), sendo este dado válido tanto para as mulheres (ROCHA, 2011; SILVA, 2003; MESSA, 2009), como para os homens (PEREIRA, 2013; MESSA, 2013).

Os estudos sobre os padrões de corpo são bastante diversificados e podem ser encontradas diversas referências sobre este tema (CODO; SENNE, 1984; DURKIN; PAXTON, 2002; PAQUETTE; RAINE, 2004; YAMAMIYA *et al.* 2005; GOELLNER, 2009; HASSE, 2009; DEL PRIORI, 2011). Nestes estudos, alguns vão inclusive demonstrar que o corpo, sobretudo, o feminino deve apresentar características específicas para ser considerado belo

(GOELLNER, 2009; HASSE, 2009; ROCHA, 2011) e desejável (KATZMARZYK, DAVIS, 2001; PETTIJOHN II; JUNGERBERG, 2004; SILVA, 2003).

Nos trabalhos investigados, é possível detectar tanto a relação do modelo de corpo com a beleza (ROCHA, 2011), como a disseminação de um modelo de saúde que muitas vezes se aproxima da noção de um corpo bonito, embora, estes parâmetros sejam em princípio, diferentes, apresenta em alguns estudos um determinado nível de afinidade, ainda que o mesmo não seja real (BAPTISTA *et al.*, 2010).

Entre as formas de se estabelecer os níveis de saúde, estão os dados relativos à Circunferência de Cintura (CC) e Relação Cintura-Quadril (RCQ). De acordo com vários estudos, níveis aumentados nestas duas variáveis podem ser elementos sugestivos de obesidade e maior risco cardiovascular. De acordo com Florindo (2011), caracteriza-se a obesidade centrípeta em mulheres quando os valores de CC são iguais ou superiores a 88 cm. Florindo (2011) comenta ainda que a RCQ superior a 0,80 gera um risco aumentado de internação hospitalar quando comparadas com mulheres não obesas.

Na outra mão, os parâmetros de beleza também podem ser identificados entre as mulheres a partir de algumas características centrais, como ser alta, magra, branca, jovem e loira (GOELLNER, 2009; HASSE, 2009; ROCHA, 2011). Os estudos dessas autoras, entre outros, tem demonstrado que este modelo é apresentado como a referência de beleza feminina desde a primeira metade do século XX. Estes parâmetros são disseminados pela Indústria Cultural de várias formas, sendo as revistas, uma das maneiras mais frequentes de propagação desses ideais de beleza (SILVA, 2003; ROCHA, 2011; PEREIRA, 2013).

De acordo com Lovisolo (2006), na sociedade atual existe um padrão corporal que prima pela busca eterna de juventude, beleza e saúde, busca esta definida pelo autor como o modelo JUBESA (Juventude, Beleza e Saúde). A proposta de Lovisolo (2006) aponta para um padrão de corpo que coincide em seu limite com as propostas apresentadas por Goellner (2009) e Hasse (2009), uma vez que se prima por uma lógica vincula-

ção entre a beleza, a saúde, a pureza com base em um padrão eurocêntrico, haja vista, ser a etnia branca (caucasiana), a referência para as demais etnias. Assim, as revistas têm contribuído com a divulgação do padrão de apresentado pela classe dominante.

Uma das revistas de grande circulação que pode contribuir para a exposição de modelos de corpos saudáveis e belos a partir da lógica capitalista é a *Revista Playboy*. Esta revista foi criada em 1953 por Hugh M. Hefner e a sua primeira tiragem teve 8.000 cópias que foram distribuídas apenas nos Estados Unidos. Este magazine trouxe em sua capa a atriz Marilyn Monroe que foi um dos símbolos da beleza no cinema estadunidense nos anos de 1950. No Brasil, a *Playboy* chegou em 1975 e por causa da censura do governo militar ela adotou o nome de “*Homem*”, passando a usar o nome “*Playboy*” em 1978. A capa da edição que lança o seu nome oficial foi com a modelo Debra Jo Fondren dos Estados Unidos (CORRÊA, 2014).

Considerada a revista masculina de maior circulação mundial (SILVA, 2003), esta publicação traz em sua capa as mulheres consideradas mais belas e desejadas do momento, seja por seus atributos físicos, seja por seu talento artístico ou ainda, por sua exposição midiática.

Um exemplo deste fato é demonstrado em Agosto de 2012, quando a capa é de uma atriz que naquele momento fez sucesso como empregada doméstica em uma grande rede de televisão nacional. Outro exemplo é a capa de setembro do mesmo ano, a qual contou com uma modelo responsável por mais um dos escândalos da política brasileira.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a partir das capas da *Revista Playboy* de 2012, como a Indústria Cultural dissemina um modelo de saúde e beleza, os quais podem ser confirmados, inclusive em padrões de referência biológica como é o caso da Circunferência de Cintura (CC) e Relação Cintura-Quadril (RCQ). Pretende avaliar também outro parâmetro de estética, dados pelo nível de curvas que é a Relação Busto-Quadril (RBQ). Além disso, tem-se como objetivo específico identificar duas características relacionadas à etnia como a cor da pele e

dos cabelos (pele branca/clara e cabelos lisos/loiros predominantemente), os quais, de acordo com a hipótese levantada reforçam um padrão eurocêntrico de beleza.

Materiais e métodos

Esta pesquisa se caracteriza como uma análise documental a qual, segundo Pádua (2004, p. 68) se constitui de documentos retrospectivos ou atuais. Neste caso, adotou-se, de acordo com a autora o uso de fontes primárias, haja vista, não ter se recorrido a análises anteriores da revista.

Foram analisadas todas as capas de janeiro a dezembro de 2012 da edição brasileira da *Revista Playboy*, totalizando a análise dos 12 exemplares possíveis deste magazine, ou seja, fizemos a análise de um ano de publicação. Como o objetivo da pesquisa é analisar a partir das capas da *Revista Playboy* publicadas durante o ano de 2012, como a Indústria Cultural dissemina um modelo de saúde e beleza e tendo como referência as características de que belo e saudável é o corpo jovem, branco, magro, com definição muscular, preferencialmente loiro, de acordo com os estudos de Soares (2001); Goellner (2009); Hasse (2009); Silva; Silva e Baptista (2012) e Baptista (2013a), procuramos analisar as capas das revistas de acordo com os seguintes procedimentos durante a coleta de dados:

Avaliação da cor da pele da modelo da capa – para identificar se este corpo tem uma tez branca ou se a mesma apresenta outras cores de cútis, permitindo, desse modo, uma análise das características corporais disseminadas na revista;

Análise da cor e do tipo de cabelo aparente da modelo na foto da capa – pois, os cabelos lisos e loiros reforçam o modelo de beleza estabelecido na literatura;

Identificação dos perímetros de busto, cintura (CC) e quadril de cada modelo – as medidas das modelos são anunciadas na contracapa, ou nas páginas do ensaio fotográfico. Quando esta informação não estava disponível, recorreremos ao site da modelo ou outra informação na internet, onde estas medidas poderiam ser adquiridas. A circunferência de cintura tem sido adotada também como parâmetro de adipo-

tidade corporal e nível de risco cardiovascular, ou seja, este parâmetro é adotado também para se estabelecer certos parâmetros de saúde para a população em geral;

Cálculo dos valores de relação cintura-quadril (RCQ) e relação busto quadril (RBQ) - Estas Relações foram feitas a partir da divisão dos valores informados pela revista (em centímetros = cm) a partir das seguintes fórmulas apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 - Fórmulas para Cálculo de RCQ e RBQ adaptado de Pettijohn II; Jungeberg.

Cálculo da Relação Cintura-Quadril (RCQ)	Cálculo da Relação Busto-Quadril (RBQ)
$RCQ = \frac{\text{Circunferência da Cintura (cm)}}{\text{Circunferência do Quadril (cm)}}$	$RBQ = \frac{\text{Circunferência do Busto (cm)}}{\text{Circunferência do Quadril (cm)}}$

Estes parâmetros avaliados (RCQ, RBQ) são adotados na literatura para identificarem, por exemplo, o nível de adiposidade na região abdominal (no caso da Relação Cintura-Quadril – RCQ), sendo adotado normalmente como um parâmetro do nível de saúde de homens e mulheres. Já a Relação Busto-Quadril permite fazer uma análise mais específica das características de corpos femininos, inclusive comparando com características de referência de outros países como é o caso dos Estados Unidos.

Os dados quantitativos foram avaliados pelo programa BioEstat 5.0, considerando-se valores de frequência para cor da pele e cor do cabelo e média, moda, mediana, menor e maior valor para as circunferências de busto, cintura, quadril e Relação Cintura-Quadril e Relação Busto-Quadril.

Resultados

Ao analisar a idade das modelos, a média de idade foi de $28,23 \pm 5,95$ anos. A mais nova tinha 21 anos no momento em que saiu na capa e a mais velha, 43 anos. Este fato demonstra que a playboy prima pelo padrão de corpo jovem, considerando-se que a média identificada fica abaixo dos 30 anos de idade. Destaca-se ainda que das treze mulheres que apareceram na Capa da Playboy em 2012, 9 (69,23%) tinham entre 20 e 30 anos; 3 (23,08) tinham entre 31 e 40 anos e, apenas 1 (7,69%) tinha mais de 40 anos. Enfatiza-se o fato de a mulher mais velha deste ano, também não aparentar uma idade de 43 anos e sim, mais nova, levando-se em conta as marcas e rugas de sua face.

Do ponto de vista dos dados que são foco deste estudo primeiro dado importante neste contexto é a cor da pele das modelos da capa. Em uma avaliação visual é possível detectar o fato de todas elas (100%) das modelos da capa da edição brasileira da Revista Playboy de 2012 eram brancas, embora algumas pudessem estar bronzeadas nas fotos. O fato de estarem bronzeadas na foto, contudo, não altera o padrão étnico das modelos, entre as quais, não se identificou, nenhuma delas com um padrão de corpo negro, índio ou com características asiáticas.

Outro dado importante é a cor do cabelo das modelos, apresentados na tabela 1.

Tabela 1 - Frequência e Percentual da Cor do Cabelo das Modelos da Capa da Playboy de 2012.

Cor do Cabelo	Frequência	Percentual (%)
Castanho	3	23,08
Preto	3	23,08
Loiro	7	53,85

Na tabela 1, é possível identificar que a maioria das modelos tinham os cabelos loiros quando foram fotografadas (53,85%), sendo 23,08% de mulheres com cabelos pretos e 23,08% apresentavam cabelos castanhos.

Na figura 1, pode-se identificar a média, a mediana, a moda, o menor valor e o maior valor informado pela revista da circunferência de cintura, quadril e busto.

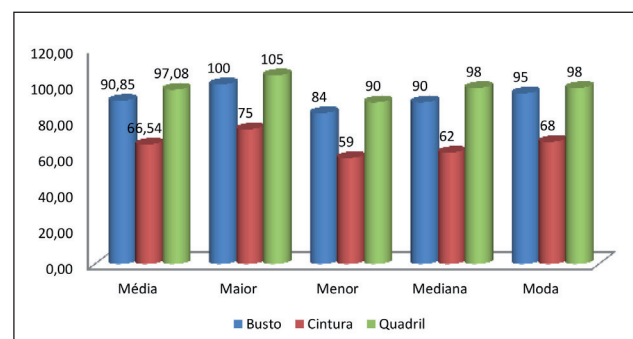


Figura 1 - Média, Maior e Menor Valor, Mediana e Moda de circunferência de Busto, Cintura e Quadril das Capas Avaliadas (em cm).

Na figura 1, é possível identificar os valores médios do busto de $90,85 \pm 4,51$ cm, cintura de $66,54 \pm 3,99$ cm e quadril de $97,08 \pm 4,39$ cm. Os maiores valores de busto,

cintura e quadril foram respectivamente de 100,75 e 105 cm, sendo relevante o fato que todos estes valores foram apresentados pela mesma modelo, a qual foi capa da revista em setembro de 2012. A menor circunferência de busto (84 cm) e de cintura (59 cm) foi identificada na modelo de fevereiro de 2012. Já a menor circunferência de quadril foi de 90 cm, havendo uma igualdade do valor nas modelos de maio e agosto de 2012.

Os valores de mediana e moda foram de 90 e 95 cm para o busto, 62 e 68 cm para a cintura e, coincidentemente, 98 cm para o quadril respectivamente. Um dado de destaque no processo de análise apresentado é o fato de as modelos apresentarem na média, mediana e moda para os valores de busto menores, quando comparados aos valores de quadril, o que se confirma individualmente em praticamente todas as modelos de capa analisadas, com exceção apenas na modelo de Agosto para a qual se informou o mesmo valor de busto e quadril (90 cm). Este dado se destaca por confirmar uma frase do senso comum de que o quadril é uma preferência corporal nacional no Brasil.

Na figura 2, são apresentados os dados relativos à Relação Cintura-Quadril e a Relação Busto-Quadril calculados a partir das informações apresentadas sobre as modelos.

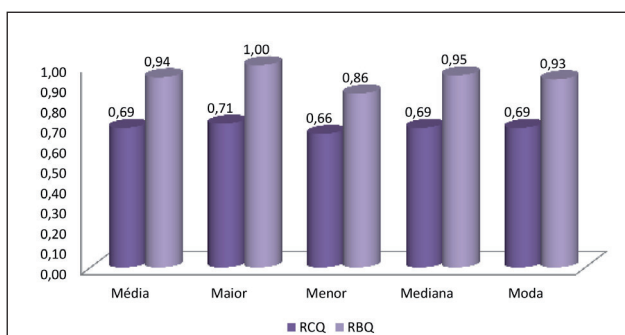


Figura 2 - Média, Maior e Menor Valor, Mediana e Moda de Relação Cintura-Quadril (RCQ) e Relação Busto-Quadril (RBP) e das Capas Avaliadas.

Um primeiro ponto de destaque ao se identificar a média aritmética, a mediana e a moda da RCQ é o fato de estas análises apresentarem exatamente o mesmo valor (0,69). Também se destaca o fato de o menor valor da Relação Cintura-Quadril ser de 0,66; enquanto o maior valor calculado chega a 0,71. Esta homogeneidade identificada

dentro do grupo avaliado se confirma estatisticamente, considerando que o valor do desvio padrão, também pode ser considerado baixo (d.p. = 0,03).

Quando se observa a Relação Busto-Quadril (RBQ), os valores calculados variam em apenas 0,01 (Média = 0,94; Mediana = 0,95; Moda = 0,93). Esta variação reduzida também é identificada ao se analisar o desvio padrão (d.p. = 0,04), demonstrando mais uma vez que existe homogeneidade no grupo estudado. Todavia, ao se avaliar o menor e o maior valor individual do rol de dados, é possível identificar, uma variação significativa, haja vista, o fato de os valores serem 0,86 e 1,00, demonstrando uma variação maior do RBQ quando comparado ao RCQ.

Discussão

Ao se analisar a idade das garotas apresentadas nas capas da Revista Playboy de 2012, identificou-se a partir dos dados informados que a média de idade foi de $28,23 \pm 5,95$ anos. A mais nova tinha 21 anos no momento em que saiu na capa e a mais velha, 43 anos. Baptista (2001) usa como referência para adultos jovens, a faixa etária dos 20 aos 30 anos, dos adultos médios dos 31 aos 40 e, dos adultos maduros dos 41 aos 50. De acordo com os estudos deste autor, é possível identificar uma predominância de mulheres jovens (9 = 69,23%), um número menor de mulheres na faixa considerada de adultos médios (3 = 23,08%) e apenas 1 (7,69%) classificada como sendo um adulto maduro. Não há mulheres que pudessem ser classificadas como adultos tardios (51 a 65 anos) ou idosos (> 65 anos) na classificação de Baptista (2001), demonstrando o culto ao corpo jovem descrito por Gollner (2009) e Hasse (2009).

Os dados da faixa etária quando foram confrontados com o estudo feito por Katzmarzyk e Davis (2001), com as garotas da página central da Playboy (playmates¹) americanas no período compreendido entre 1978 e 1998 demonstra uma idade média de 23 ± 3 anos, sendo a idade mínima de 19 e a máxima de 35 anos. Em outro estudo (PETTIJOHN II; JUNGBERG, 2004) feito sobre as publicações estadunidenses de 1960 a 2000 com as modelos do ano da Playboy, identificou-se como faixa etária média $22,27 \pm 2,68$ anos, com idade mínima de 18 anos e

a máxima de 33 anos. Desse modo, é possível identificar uma média de idade maior nas Capas desta Revista em 2012 no Brasil, apresentando também, neste caso uma idade mínima e máxima maior quando comparada às publicações dos Estados Unidos. Entretanto, as modelos são sempre jovens, considerando o fato de a média ser inferior a 30 anos.

Mesmo com a publicação brasileira de 2012 apresentando uma mulher de meia idade (43 anos) de acordo com Gallahue e Ozmun (2005), ou mesmo, Adulto Maduro na análise de Baptista (2001), ainda é possível identificar certo direcionamento para mulheres jovens, indicando neste caso a presença de um padrão estético específico, apresentado em outros estudos (GOELLNER, 2009; HASSE, 2009; ROCHA, 2011). Destaca-se ainda um aspecto importante quanto a esta modelo, pois, a mesma é atriz em um importante canal de televisão do Brasil, além de esteticamente, a mesma demonstrar uma idade menor do que a sua idade real.

De acordo com Silva (2003, p. 28):

A lógica da indústria cultural é a lógica do mercado. Assim, seguindo a tendência mundial das sociedades capitalistas, a indústria cultural no Brasil intensifica a segmentação de mercado e as revistas tornam-se cada vez mais especializadas, apresentando-se com projetos e pautas diferenciadas para grupos de consumidores específicos, ou seja, consumidores segmentados no tocante ao gênero, ao sexo, à idade, à raça e, também, à classe social.

A análise apresentada por Silva (2003), permite inferir sobre o fato de a idade das modelos, ser de uma forma de disseminar um padrão, entendendo a idade como forma de apresentar a lógica da sociedade, inclusive, por ser a juventude um atributo desejável na sociedade capitalista (SOARES, 2001).

A cor da pele também é um dado relevante quanto ao modelo de corpo a ser disseminado pela lógica da indústria cultural neste contexto. Como foi possível observar, a cor da pele das modelos da capa da Revista Playboy de 2012 são todas brancas (100%), mesmo que em alguns

casos, as mesmas apareçam bronzeadas. Este dado confirma estudos como os de Goellner (2009) e Hasse (2009), cujas produções demonstram a preocupação com a disseminação de um corpo branco para as mulheres brasileiras e portuguesas. Na esteira desta reflexão, o estudo de Castro e Prado (2012, p. 249) afirma:

Não restam dúvidas de que a mídia, contemporaneamente, constitui-se em poderosíssima instância societária, jogando diariamente padrões de comportamento e imagens de beleza que conformam um padrão tido como ideal. Este padrão, geralmente, coloca como ideal estético um corpo esguio, retilíneo, *branco (mas bronzeado)*, cabelos lisos, impondo, em certa medida, o que deve ser considerado como belo. (Grifo Nosso).

Por outro lado, a presença única de corpos brancos (mesmo que bronzeados) nos dados analisados apresenta uma contradição do ponto de vista da formação cultural brasileira. Devido ao processo de miscigenação e histórico colonial, a mulher negra tende a ser vista como “gostosa”, como aquela que se apresenta como referência sexual dos primeiros encontros e, por isso, é marcada como tendo um apelo significativo (FREYRE, 1998. MACÊDO; MOREIRA, 2013). Ademais, usar apenas a mulher branca como padrão de referência demonstra certa negação da constituição da beleza negra e índia, inclusive desconsiderando as suas características singulares.

A cor do cabelo é outro fator determinante na constituição de um modelo de corpo com características predominantes da etnia branca, pois, foi possível identificar nas capas de revista analisadas que 7 (53,85%) das modelos presentes nas capas da Revista Playboy em 2012 têm cabelos loiros contra 3 (23,08%) com cabelos negros e outras 3 (23,08%) com cabelos castanhos. De acordo com Rocha (2011, p. 19):

No Brasil, a absorção dos ideais expostos em uma obra cinematográfica acontece instantaneamente. O culto ao corpo e à beleza surge por causa de estímulos como esse e se solidifica a partir da aquisição de elementos de outra cultura – no país é comum querer imitar tudo o que é americano. Um exemplo disso, é a exaltação das mulheres loiras.

Como existe uma tendência de a Indústria Cultural, conforme o termo proposto por Adorno e Horkheimer (1985), apresentarem certa lógica do país economicamente mais desenvolvido ao país menos desenvolvido, este tende a adotar alguns padrões culturais historicamente inconsistentes. Desse modo, a disseminação de peças publicitárias como a da Dolce e Gabbana, a qual trouxe em dado momento a estrela pop Madonna (ASSIS; SILVA; LOPES, 2013), confirma esta tendência de disseminação da mulher loira. Sobre a questão da mulher loira, é possível comentar também:

Segundo a ideia de Pereira [...], *a mulher loira de olhos claros acaba se tornando modelo de 'perfeição' no Brasil por causa do fator novidade, já que a beleza do país é fruto de formação étnica brasileira composta*, como mostra Medina (1987, p. 36), “[...] a partir destes três elementos: o branco português, o indígena nativo e o negro africano”. Não se pode dizer, porém, que são apenas os homens os responsáveis pela valorização a esse tipo de beleza. A predileção é difundida por meio das novelas, minisséries e filmes e atinge também o universo feminino. Como argumenta Wolf (2002, p. 1), esse parâmetro de beleza é universal, pois, “[...] o ideal é de alguém alto, magro, branco, e loiro, uma face sem poros, assimetria ou falhas, alguém completamente perfeito” (ROCHA, 2011, p.20. Grifo nosso).

Esta ideia de perfeição construída traz não só a ideia de a mulher, principalmente, dever ser branca e loira, uma vez que este modelo também é perpassado pelo modelo de corpo magro. Existem entre os diferentes parâmetros utilizados para definir o modelo de corpo ideal, entendido também a partir da sua possível condição de saúde. Destarte, as medidas de percentual de gordura, Índice de Massa Corporal, Relação Cintura Quadril, Circunferência de Cintura (ou Abdominal), entre outras podem ser adotadas mundialmente para avaliar os níveis de obesidade e também risco cardiovascular (GHARAKHANLOU *et al.*, 2012; CARVALHO *et al.*; 2012; BOZZA *et al.*, 2005). Estas mensurações trazem embutidas em suas análises, dois aspectos importantes. O primeiro, o uso destas mensurações como padrão de corpo e beleza (entenda-se magreza) e, por outro lado, a adesão a um paradigma de saúde pautado na ideia de ausência de doença (CANGUILHEM, 2005).

Do ponto de vista do padrão de magreza, os dados apresentados na figura 1 apresentam como valores de circunferência de cintura (CC). De acordo com as informações obtidas na Revista Playboy, a média, a mediana e a moda da CC são 66,54; 62 e 68 cm respectivamente. O menor valor individual encontrado foi de 59 cm e o maior de 75 cm. Com estes dados, ao se avaliar o padrão de saúde, segundo Florindo (2011), o risco cardiovascular é bastante reduzido, considerando-se que o mesmo se torna aumentado para CC quando atinge valores superiores a 88 cm para mulheres. Assim, mesmo se considerando o maior valor encontrado de circunferência de cintura (75 cm da modelo de setembro de 2012), o mesmo ainda se encontra 13 cm abaixo do ponto de corte para risco cardiovascular. Esse parâmetro, considerando uma ideia de saúde vinculada à ausência de doenças demonstra por um lado, que as modelos de capa da Revista Playboy de 2012 são “saudáveis” e, por outro, disseminam este parâmetro de magreza e de “saúde” como referência para homens e mulheres.

Os valores médios encontrados de CC nas modelos são inferiores aos de mulheres iranianas de 15 a 19 anos ($72,7 \pm 9,0$ cm), sendo os menores valores encontrados entre as mulheres daquele país por Gharakhanlou *et al* (2012). Já em outros estudos realizados com playmates, os valores médios encontrados por Pettijohn II e Jungeberg (2004) foram em média $59,51 \pm 3,68$ cm, sendo o valor mínimo encontrado de 50,8 cm e o máximo de 68,58 cm, sendo estes valores calculados a partir das medidas em polegadas e multiplicados por 2,54, demonstrando que as garotas do ano na Revista Playboy estadunidense, no período estudado por esses autores, possuem cintura mais fina que as brasileiras. Do ponto de vista da saúde, é possível inferir que o risco das americanas quanto aos níveis de obesidade e risco cardiovascular são, em tese, menores que os das brasileiras avaliadas.

Quando se avaliam os outros valores descritos na figura 1 relacionados ao busto e ao quadril, encontram-se os valores médios de busto de $90,85 \pm 4,51$, sendo a menor circunferência de 84 cm (modelo de fevereiro de 2012) e a maior de 100 cm (setembro de 2012). No estudo de Pettijohn II e Jungeberg (2004), o valor médio foi de $90,63 \pm 3,42$, sendo o menor valor de 81,2 cm e o maior

de 99,0 cm. Fazendo-se esta comparação identifica-se que a circunferência do busto das brasileiras, quando comparados com os das americanas apresenta-se ligeiramente maior para a média, valor mínimo e valor máximo identificado.

Os valores de circunferência de quadril identificados pelo estudo de Pettijohn II e Jungeberg (2004), apresenta como valor médio $89,43 \pm 3,12$ cm, sendo o menor valor 81,28 e o maior valor encontrado de 96,52 cm. Nos dados da Revista Playboy brasileira de 2012 o valor médio encontrado foi de $97,08 \pm 4,39$ cm, sendo o menor valor encontrado de 90 cm (capas de maio e agosto de 2012) e o maior valor de 105 cm. Um padrão cultural em relação ao corpo, por exemplo, a valorização do quadril das mulheres brasileiras, pode ser compreendida como uma determinação social capaz de gerar insatisfação com o próprio corpo, sobremodo, nas mulheres (PAQUETTE; RAINE, 2004; ARRUDA, 2013). Esta insatisfação pode gerar alguns agravos à saúde, entre os quais podem ser citadas a anorexia e a bulimia, para mencionar apenas alguns problemas (PAQUETTE; RAINE, 2004; YAMAMIYA *et al.*, 2005; ARRUDA, 2013).

Outro aspecto usado como parâmetro de referência para definição de risco em saúde, bem como de beleza é a Relação Cintura-Quadril (RCQ). Os dados apresentados são na média de 0,69, sendo o menor valor de 0,66 (março e dezembro de 2012) e o maior de 0,74 (maio de 2012). Estes números, no entanto podem ser comparados com dois tipos de estudos. Primeiro, com aqueles que se destacam por sua preocupação do valor de RCQ e seu risco de saúde (BOZZA *et al.*, 2005; ROCHA *et al.* 2013; CUNHA *et al.*; 2012). Segundo, aqueles que analisam as medidas a partir do perfil estético no Brasil (GOLDENBERG, 2006; 2010; 2011), como também comparado com os estudos sobre a Revista Playboy dos Estados Unidos (KATZMARZYK, DAVIS, 2001; PETTIJOHN II; SYPECK *et al.*, 2006).

Dentro do primeiro grupo, é possível identificar a preocupação da Relação Cintura-Quadril (RCQ) com os níveis de obesidade e risco cardiovascular, já comentado. Ao se relacionar a média aritmética da RCQ das modelos presentes em 2012, pode-se verificar que o valor de $0,69 \pm 0,03$ apresenta baixo risco considerando a faixa etária das

modelos que são consideradas jovens (média de 28,23 anos), pois, para este grupo etário feminino, o valor deve ser $< 0,71$ (ROCHA *et al.*, 2013). Do ponto de vista individual, mesmo considerando a playmate mais velha (43 anos, outubro de 2012), a mesma apresenta $RCQ = 0,69$, sendo considerado de baixo risco para a sua faixa etária o valor menor que 0,73 (ROCHA *et al.*, 2013), em outras palavras, ela possui uma Relação Cintura-Quadril de baixo risco, mesmo para mulheres de 20 a 29 anos.

Em um estudo realizado no interior do estado de Goiás, Cunha *et al.* (2012, p. 433), verificaram que entre “[...] as mulheres, 69,81 % (37 indivíduos) apresentaram risco muito alto; 26,41 % (14 indivíduos) apresentaram risco alto e 3,77 % (2 indivíduos) apresentaram risco moderado”. No estudo de Carvalho *et al.* (2012), ao avaliar o nível de RCQ de atletas nadadoras, identificou-se um valor de $0,79 \pm 0,06$, sendo este maior que o valor encontrado nesta pesquisa.

Com relação às análises estéticas na população brasileira, é possível apresentar inicialmente o seguinte argumento desenvolvido por Arruda (2013, p. 7):

A preocupação feminina em ter um corpo aceito socialmente muitas vezes também leva umas quantas mulheres para [...] a busca e obtenção de um corpo de uma magreza excessiva, em que características do corpo feminino como curvas, seios e nádegas avantajadas praticamente desaparecem. Dessa forma, o corpo “violão” transforma-se em um corpo parecido com uma “tábua”.

Esta preocupação apresentada por Arruda (2013) pode ser justificada pela noção de magreza apresentada na capa do magazine avaliado. Ao destacar as mulheres que apresentam uma Relação Cintura-Quadril reduzida, ainda que o foco seja um modelo de corpo belo feminino desejado pelos homens (SYPECK *et al.*, 2006), as mulheres podem acabar interpretando este parâmetro como sendo a própria referência de beleza, embora este paradigma estético seja também confirmado por outros estudos (ROCHA, 2011; SILVA, 2003, DEL PRIORI; AMANTINO, 2011).

Desse modo, baseado nas pesquisas de Goldenberg (2006; 2010; 2011), é possível inferir que a beleza e as

características do corpo se configuram como capital. Em uma demonstração deste fato Goldenberg (2011, p. 50) apresenta o anúncio de uma mulher pesquisada por ela: “Eu sou magra, jovem, cabelos loiros, longos e lisos, bunda grande, seios durinhos, carinhosa e muito gostosa”. Estas características, mesmo que não apresentem parâmetros objetivos como a RCQ, de certa maneira, tendem a confirmar os dados apresentados nas capas da Revista Playboy durante o ano de 2012, considerando os parâmetros de cor de cabelos, magreza e tamanho do quadril (bunda). Ainda segundo o estudo de (Goldenberg, 2011), a condição de ser magra se configura como condição de ser mulher.

Por fim, para discutir a questão da Relação Cintura-Quadril, comparando os resultados com estudos sobre mulheres que foram fotografadas pela Revista Playboy. Na pesquisa realizada por Katzmarzyk e Davis (2001), com as garotas da página central, o valor calculado de RCQ foi de 0,68. Em outro estudo feito com as playmates do ano, Pettijohn II e Jungeberg (2004), identificaram valores de Relação Cintura-Quadril de 0,67. Finalmente, os dados analisados por Sypeck et al (2006) apresentam níveis de RCQ de $0,68 \pm 0,28$, o que segundo os autores foi considerado baixo. Desse modo, observa-se que o valor encontrado na edição brasileira da Revista Playboy em 2012 apresenta um valor médio maior (0,69), sugerindo que existe uma maior proporção de curvas em relação a este parâmetro. Todavia, deve-se destacar o fato de estes valores maiores entre as playmates brasileiras não significar níveis maiores de obesidade, pois, este valor é considerado baixo do ponto de vista da magreza e de baixo risco cardiovascular, ou seja, os dados confirmam os estudos (GOELLNER, 2009; HASSE, 2009; ROCHA, 2011) que apresentam o padrão de corpo magro como referência, não só de saúde, mas também e, acima de tudo, de beleza.

Outro dado a ser avaliado é a Relação entre Busto e Quadril (RBQ). Nas edições brasileiras de 2012 da Revista Playboy o valor médio encontrado foi de $0,94 \pm 0,04$, sendo o menor valor de 0,86 (fevereiro de 2012) e o maior de 1,00 (agosto de 2012). Estes valores são menores que os valores encontrados por Pettijohn II e Jungeberg (2004). Estes autores encontraram valores de RBQ nas playmates do ano da edição estadunidense de $1,01 \pm 0,25$, identi-

cando como o menor valor uma RBQ de 1,00 e a máxima de 1,03. Este achado demonstra que o maior valor da relação encontrado no Brasil corresponde ao menor valor encontrado na edição dos Estados Unidos, sendo este fato provavelmente relacionado a padrões culturais (PETTIJOHN II; JUNGERBERG, 2004; SYPECK *et al.*, 2006).

Toda a análise dos dados demonstra dois aspectos importantes, os quais são apresentados de maneira implícita nas capas da Revista Playboy de 2012, sendo eles a noção de beleza (estética) presente como disseminação do padrão de referência para o Brasil, bem como, a perspectiva de saúde (ausência de doença), considerada ausência de doenças nas modelos das capas desse magazine.

A partir de tais referências, é possível debater dois aspectos fundamentais. O primeiro, diz respeito à própria saúde e o impacto destas capas na própria higidez das pessoas, sobretudo, das mulheres. O segundo se relaciona diretamente com a questão do modelo de corpo perfeito e as possibilidades postas pela indústria cultural em relação ao consumo deste modelo de corpo.

Ao debater a questão da saúde é possível pensar este direito social de uma forma diversificada da apresentada pela ideia de ausência de doença, ou mesmo do modelo da Organização Mundial de Saúde (OMS) de um “pleno bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades” (SEGRE; FERRAZ, 1997; CANGUILHEM, 2005). A saúde deve ser compreendida de forma ampliada considerando que não se consegue saúde sem condições adequadas de maneira multifatorial e dependendo de condições de alimentação, habitação, educação, trabalho, renda, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acesso a serviços de saúde. Estes fatores dependem da organização social da produção e podem causar desigualdades nos níveis de vida da população (BRASIL, 1986, p. 4).

Partindo desta compreensão de saúde, as modelos que aparecem na Capa da Revista Playboy possuem uma saúde aparente, a qual se converte em uma mercadoria, a qual poderia ser produzida e consumida, sendo, contudo, uma construção ideológica demarcada pela ocultação das condições necessárias à vida humana (MARX;

ENGELS, 1998; MARX, 2010; 2011). Desse modo, apesar da Revista Playboy vender a ideia de saúde, a mesma não é real e não pode ser definida apenas por parâmetros como CC, RCQ ou RBQ, pois, as desigualdades sociais determinantes da condição de saúde são desconsideradas (BARATA, 2009; BREILH, 2010).

Outro fator a ser questionado diz respeito ao padrão de corpo apresentado como referência de estética. Em primeiro lugar, o fato de as Capas de 2012 apresentarem apenas mulheres brancas, desconsidera o padrão de beleza da mulher negra e reforça uma série de estereótipos (FREYRE, 1998; MACÊDO; SANTIAGO, 2012; MOREIRA, 2013). Desse modo, nega-se a sua identidade, suas lutas, sua identidade e sua beleza, reforçando o modelo eurocêntrico (GOLDENBERG, 2006; 2010; 2011).

Finalmente, é possível questionar os possíveis impactos deste modelo de corpo magro para as relações sociais considerando-se a perspectiva dos homens e das mulheres. Do ponto de vista masculino heterossexual, a primeira coisa a se questionar é se os homens realmente preferem o modelo de corpo magro. O estudo de Bergstrom, Neighbors e Lewis (2004) demonstra que os homens têm preferência por mulheres mais gordas do que as mulheres acreditam. Assim, as práticas realizadas pelas mulheres em busca de um emagrecimento cada vez mais significativo, parecem fazer parte das fantasias delas, não sendo confirmadas pelo universo masculino (Bergstrom; Neighbors; Lewis, 2004).

Esta compreensão inadequada do padrão de corpo tem levado as mulheres à realização de uma série de procedimentos que envolvem exercícios, dietas e cirurgias plásticas (GOLDENBERG, 2010; NICOLINO 2012), reforçando a lógica da indústria cultural que se manifesta como indústria do emagrecimento (BAPTISTA, 2013b). Outro possível problema provocado por esta exposição ao modelo de corpo das capas de revista é o desenvolvimento dos distúrbios alimentares como a anorexia, a bulimia e a ortorexia (MARTINS, 2011), os quais podem ser muito mais prejudiciais, inclusive no contexto da saúde, do que benéficos do ponto de vista das relações sociais (DURKIN; PAXTON, 2002; PAQUETTE; RAINE, 2004; YAMAMIYA *et al.* 2005).

Conclusões

A partir da análise dos dados apresentados neste texto é possível se inferir que a Indústria cultural utiliza os seus diferentes canais para disseminar o padrão de corpo estabelecido socialmente como sendo belo e saudável, sobretudo, a partir de nossa análise, nos magazines voltados para o público masculino. Assim, foi possível identificar que as modelos presentes nas capas das edições de janeiro a dezembro de 2012 da Revista Playboy, reforçam este modelo de perfil eurocêntrico a partir da cor da pele (branca), dos cabelos (lisos e geralmente loiros, ou mesmo castanhos), demarcando uma predominância de etnia como referência do padrão de beleza no país. As medidas de Circunferência de cintura, de Relação Cintura-Quadril e da Relação Busto-Quadril, apesar de apresentar algumas discrepâncias, quando comparado aos estudos com esta mesma revista nos Estados Unidos por outros autores como Katzmarzyk e Davis (2001) e Sypeck *et al* (2006), indicam não respeitar de forma significativa os padrões culturais brasileiros demonstrados por Freyre (1998). Esta análise reforça a ideia de que o modelo de saúde e beleza pautado na magreza e na juventude fica subsumido à lógica estabelecida no modo de produção capitalista.

Assim sendo, facilita-se um reforço dos processos de produção de mercadorias, entre as quais encontra-se o próprio corpo de acordo com as análises de Baptista (2013), contribui para o processo de reprodução das condições sociais, uma vez que, a Revista Playboy como uma expressão do que é disseminado pela Indústria Cultural, participa de um processo de semiformação, e ao mesmo tempo, de disseminação e fixação das normas e valores sociais considerados ideais. Neste caso específico, a perspectiva de que mulheres belas, saudáveis e desejadas sexualmente devem ser brancas, jovens e loiras.

Também é possível reforçar a noção de consumo. De um lado, o consumo da própria revista como mercadoria. Do outro, a difusão do modelo de corpo considerado a partir de seu capital como explica Goldenberg (2010). Destarte, a lógica de um corpo magro pode disparar a busca de estratégias para que este modelo seja alcançado como é o caso das dietas, exercícios, próteses e cirurgias.

Finalmente, é possível pensar que toda esta pressão posta pela Indústria Cultural, possa contribuir de maneira significativa para o aumento dos casos de distúrbios de imagem corporal como a anorexia, a bulimia e a ortorexia que acometem predominantemente as mulheres. Contudo, o impacto destas capas de revista sobre os homens e mulheres deve ser feito a partir de novos estudos sobre o tema.

Notas

1 Playmates é o termo em inglês usado para as garotas que aparecem nas revistas da Playboy.

Referências

- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ARRUDA, E. R. M. **O corpo**: fonte de frustração no universo feminino. Monografia (Especialização em Teoria Psicanalítica). Brasília, UNB, 2013.
- ASSIS, L. B.; SILVA, K. V. M.; LOPES F. T. Madonna no chão? Uma reflexão sobre fetichismo, moda e indústria cultural em peças publicitárias da Dolce e Gabanna. **Ideação**. Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu. v. 15, n. 1, p. 194-215, 1º sem. 2013.
- BAPTISTA, T. J. R. **A educação do corpo na sociedade do capital**. Curitiba: Appris, 2013a.
- _____. A obesidade e a indústria do emagrecimento. **ComCiência – Revista de Jornalismo Científico**. Campinas, LABJOR/SBPC, v. 145, p. 1-3, 2013b. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=85&id=1044>. Acesso em: 19 fev. 2013.
- _____. **Procurando o lado escuro da lua**: implicações sociais da prática de atividades corporais realizadas por adultos em academias de ginástica de Goiânia. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2001. 200 f.
- _____. *et al.* Reflexões sobre o corpo em academias de ginástica de Goiânia. In: IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte e I Congresso Distrital de Ciências do Esporte, 22 a 25 de setembro de 2010, Brasília DF. **Anais...** Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/4concoce/4concoce/paper/view/2590>. Acesso em: 18/01/2011.
- BARATA, R. B. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.
- BERGSTROM, R. L.; NEIGHBORS. C.; LEWIS, M. A. Do men find “bony” women attractive?: Consequences of misperceiving opposite sex perceptions of attractive body image. **Body Image**. v.1, p. 183–191, 2004.
- BOZZA, R. *et al.* Associação do perímetro da cintura com o percentual de gordura e IMC em adultos de ambos os sexos de diferentes faixas etárias. **Rev. Bras de Ativ. Física & Saúde**. v. 10, n. 2, p. 29-36, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório Final da 8ª conferência Nacional de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 1986.
- BREILH, J. Las tres ‘S’ de la determinación de la vida: 10 tesis hacia una visión crítica de la determinación social de la vida y la salud. In: NOGUEIRA, R. P. (Org.). **Determinação social da saúde e reforma sanitária**. Rio de Janeiro: Cebes, 2010. p. 87-125.
- CANGUILHEM, G. **Escritos sobre Medicina**. Rio de Janeiro: Fofense Universitária, 2005.
- CARVALHO, M. A. S. *et al.* Avaliação do perfil nutricional, antropométrico e dietético de atletas adolescentes, Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos Unisuam**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 39-49, jun. 2012.
- CASTRO, A. L.; PRADO, J. Corpo e identidades femininas: a intermediação da mídia. **Estud. sociol.**, Araraquara, v. 17, n. 32, p. 241-259, 2012.
- CODO, W.; SENNE, W. A. **O que é corpo (latria)**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CORRÊA, M. D. **Playboy**: uma revista além dos ensaios fotográficos. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social). Brasília, UNICEUB, 2014, 46f.
- CUNHA, R. M. *et al.* Nível de atividade física e índices antropométricos de hipertensos e/ou diabéticos de uma cidade do Brasil. **Rev. salud pública**. v.14, n. 3, p. 429-437, 2012.
- DEL PRIORI, M.; AMANTINO, M. (Orgs.). **História do corpo no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- DURKIN, S. J.; PAXTON, S.J. Predictors of vulnerability to reduced body image satisfaction and psychological wellbeing in response to exposure to idealized female media images in adolescent girls. **Journal of Psychosomatic Research**. v. 53, p. 995– 1005, 2002.
- FLORINDO, A. A. Atividade física e doenças crônicas. In: FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. **Epidemiologia da atividade física**. São Paulo, Atheneu, 2011, p. 159-186.
- FREYRE, G. **Casa Grande e Senzala**: Formação da família brasileira sobre o regime da economia patriarcal. 34. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GHARAKHANLOU, R. *et al.* Medidas Antropométricas como Preditoras de Fatores de Risco Cardiovascular na População Urbana do Irã. **Arq Bras Cardiol.** v. 98, n. 2, p. 126-135, 2012.
- GOELLNER, S. V. A Produção de corpos hígidos: atividade física, saúde e nacionalismo no Brasil no início do século 20. In: GRANDO, B. S. (Org.). **Corpo, educação e cultura**: práticas sociais e maneiras de ser. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2009, p. 75-92.
- GOLDENBERG, M. Afinal, o que quer a mulher brasileira? **Psic. Clin.** Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 47 – 64, 2011.
- _____. O corpo como capital: gênero, casamento e envelhecimento na cultura brasileira. **Redige.** v. 1, n. 1, p. 192-200, 2010.
- _____. O corpo como capital: para compreender a cultura brasileira. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 115-123, jul./dez., 2006.
- HASSE, M. Branca, limpa e alinhada: a resignificação da natureza no processo de transformação do corpo feminino (1938-1972). In: GRANDO, B. S. (Org.). **Corpo, educação e cultura**: práticas sociais e maneiras de ser. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2009, p. 53-73.
- KATZMARZYK, P. T.; DAVIS, C. Thinness and body shape of Playboy centerfolds from 1978 to 1998. **International Journal of Obesity.** v. 25, p. 590-592, 2001.
- LOVISOLO, H. Em defesa do Modelo JUBESA (juventude, beleza e saúde). In: BAGRICHEVSKY, M. *et al.* **A saúde em debate na educação física.** v. 2. Blumenau (SC): Nova Letra, 2006, p. 157-175.
- MACÊDO, T. L. A, MOREIRA, E. V. Entre o desejo e o estereótipo, marcas culturais e discursivas do/ no corpo feminino negro. III Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades, 15 a 17 de Maio de 2013, Salvador – BA. **Anais...** Bahia, UNEB, 2013, p. 1-9. Disponível em: <http://www.uneb.br/enlacandosesexualidades/files/2013/06/Entre-o-desejo-e-o-estere%C3%B3tipo-marcas-discursivas-dono-corpo-feminino-negro.pdf>. Acesso em: 23/09/2013 às 11h08min.
- MARTINS, M. C. T. Ortorexia nervosa: reflexões sobre um novo conceito. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 345-357, mar./abr., 2011.
- MARX, K, ENGELS, F. **A Ideologia alemã.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos.** 4. Reimp. São Paulo: Boitempo, 2010.
- _____. **O Capital**: crítica da economia política. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, livro 1, v. 1.
- MESSA, F. Construindo o complexo de Adônis um estudo sobre o discurso editorial da Revista *Men 'S Health*. XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador – Bahia – Brasil 20 a 25 de setembro de 2009. **Anais ...** Salvador, CBCE: 2009, p. 1-13.
- _____. Prolegômenos sobre a ideologia jaca-libertária - impasses argumentativos nos editoriais da revista *Men 's Health*. XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e V Congresso Internacional de Ciências do Esporte Brasília – DF – Brasil 2 a 7 de agosto de 2013. **Anais ...** Brasília, CBCE: 2013, p. 1-11.
- NICOLINO, A. S. Primazia da beleza feminina e juventude empobrecida: notas de uma relação conflituosa **Interface – Comun., Saude, Educ.** v. 16, n. 40, p. 83-93, jan./mar. 2012.
- PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. 10. ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2004.
- PAQUETTE, M. C.; RAINE, K. Sociocultural context of women's body image. **Social Science & Medicine.** v. 59, p. 1047-1058, 2004.
- PEREIRA, T. M. A. **O espetáculo de imagens na ordem do discurso midiático**: o corpo em cena nas capas da Revista *Veja*. Tese (Doutorado em Linguística). João Pessoa, UFPB, 2013.
- PETTIJOHN II, T.F.; JUNGEBERG, B. J. *Playboy* Playmate Curves: Changes in Facial and Body Feature Preferences Across Social and Economic Conditions. **Personality and social psychology bulletin.** v. 30, n.9, p. 1186-1197, Sep. 2004.
- ROCHA, A. *et al.* Análise e descrição do nível de atividade física, aptidão física e da composição corporal de alunos de licenciatura e mestrado da Universidade do Minho. IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E SAÚDE, Braga/Portugal, 03 a 06 de julho de 2013. **Atas ...** Braga, Universidade do Minho, 2013, p. 105-119.
- ROCHA, M. H. da S. **De 1960 a 2009**: a evolução dos padrões corporais a partir das tendências de moda – um estudo de Claudia e Nova. Monografia (Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo). Brasília: UNB, 2011.
- SANTIAGO, A. R. Marcas socioculturais em corpos femininos negros. **Saberes em Perspectiva**, Jequié, v. 2, n.2, p. 77-91, 2012.
- SEGRE, M; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.31, n. 5, p. 538-42, out. 1997.
- SILVA, M. C. F. **Os discursos do cuidado de si e da sexualidade em Claudia, Nova e Playboy.** Tese (Doutorado em Linguística). Campinas, SP: UNICAMP, 2003.
- SOARES, C. L. Imagens da retidão: a ginástica e a educação do corpo. In: CARVALHO, Y. M.; RÚBIO, K. **Educação física e ciências humanas.** São Paulo: Hucitec, 2001.
- SILVA, A, T.; SILVA, A. M; BAPTISTA, T. J. R. Cuerpo y salud a “flor de la piel”: reflexiones acerca de la concepción de profesores

de educación física. **Revista Digital Académica Investigación y Educación Física (Revista Digital)**, v. 1, p. 1-17, 2012. Disponível em: <http://www.ica.edu.ar/icaef/revista/cuerpo.pdf>.

SYPECK, M. F. *et al.* Cultural representations of thinness in women, redux: Playboy magazine's depiction of beauty from 1979 to 1999. **Body Image**. v. 3, p. 229–235, 2006.

TOLENTINO, T.M.; ASSUMPÇÃO, L. O. T. O corpo e suas nuances, a mídia e a educação física. XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador – Bahia – Brasil 20 a 25 de setembro de 2009. **Anais ...** Salvador, CBCE: 2009, p. 1-7.

YAMAMIYA, Y *et al.* Women's exposure to thin-and-beautiful media images: body image effects of media-ideal internalization and impact-reduction interventions. **Body Image**. v. 2, p. 74–80, 2005.

Data de recebimento 05/07/2014

Data de aprovação 10/08/2014

Data de aprovação 29/08/2014